

PLANO DE TRABALHO



1.DADOS CADASTRAIS

Órgão/Entidade Proponente ASSOCIAÇÃO CRIANÇA SEGURA				C.N.P.J. 34.771.291/0002-14	
Endereço MANOEL SERAFIM N°1003					
Cidade SAPUCAIA DO SUL	U.F. RS	C.E.P. 93222-250	DDD/Telefone 51-3474-1539	Email criancaseguras@pucaia@gmail.com	E.A. MUNICIPAL
Conta Corrente 13004833-2	Banco Santander	Agência 1065	Praça de Pagamento SAPUCAIA DO SUL		
Nome do Responsável RAFAELA MATTOS DE LIMA				C.P.F. 015.211.910-85	
C.I./Órgão Expedidor 8099427927	Cargo PRESIDENTE	Função PRESIDENTE	Matrícula --		
Endereço ARY RAUEN, N°95				C.E.P. 88802-220	

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1. Título do Projeto Gestão da Educação Infantil-Etapa Creche,	Período de Execução: 2 ano	
	Início: 2026	Término: 2028 Nº de dias AP
Identificação do Objeto: Gestão da Educação Infantil-Etapa Creche, atendimento educacional às crianças de zero a três anos e onze meses na ASSOCIAÇÃO CRIANÇA SEGURA		
Justificativa da Proposição: Conforme a Meta 1, do Plano Municipal de Educação (aprovado pela Lei n.º 3.645/2015, entre as estratégias para ampliação da oferta de educação infantil em creches e universalização da pré-escola encontram-se a manutenção de parcerias em creches certificadas como entidades beneficentes de assistência social. No Município de Sapucaia do Sul, a oferta tem sido administrada por meio da celebração de Termos de Colaboração com instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas.		

3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

ETAPA/FASE	META	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR (n. crianças)	DURAÇÃO	
				Início	Término
				1/10/2026	N.º DE 1/10/2028
Berçário 1	1	13.985,82	18		
Berçário 2	2	13.985,82	18		
Maternal 1	3	13.985,82	18		
Maternal 2 (2 TURMAS)	4	2X13.985,82	18		

3.1 As metas de aprendizagem são entendidas como evidências de desempenho das competências que deverão ser manifestadas pelos alunos, sustentadas na aquisição dos conhecimentos e capacidades inscritos no currículo formal, constituindo por isso resultados de aprendizagem esperados.

4. PLANO DE APLICAÇÃO

I-EQUIPE DE TRABALHO		VALORES REFERÊNCIA	
CARGO	QUANTIDADE	SALÁRIO/MÊS (R\$)	VALOR MENSAL (R\$)
Professor	5	R\$ 2.000,00	R\$ 10.000,00
Pedagogo	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cozinheira/Manipuladores	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Servente/Limpeza	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Estagiários	4	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00
Psicólogo	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
TOTAL I-EQUIPE DE TRABALHO	13	R\$ 10.144,00	R\$ 20.844,00

II-ENCARGOS SOCIAIS -% SOBRE O TOTAL I- EQUIPE DE TRABALHO

ENCARGOS MENSAIS	PERCENTUAL	BASE DE CÁLCULO	VALOR MENSAL (R\$)
FGTS	8,00%	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
PROVISÕES MENSAIS	PERCENTUAL	-----	VALOR MENSAL
Multa FGTS	40,00 %		

PLANO DE TRABALHO MUNICIPAL- REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL ETAPA CRECHE

1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE E ATIVIDADES PROPOSTAS

Através de uma análise populacional com dados sócio-econômico e estatístico do Município de Sapucaia do Sul, atualizados, percebe-se a crescente necessidade das famílias pelo atendimento e o cuidado educacional de suas crianças, de zero a três anos e onze meses. O Município identificou o crescimento populacional, o significativo número de mães que precisam trabalhar para garantir ou contribuir com o sustento da família. O cenário social e econômico que se apresenta sob a responsabilidade do ente público, que deve oferecer alternativas para a garantia constitucional de acesso à Educação Infantil, considerada como início da Educação Básica, (Constituição Federal, Art. 30, Inciso VI).

O Município busca estabelecer parcerias para desenvolver atividades educacionais na Educação Infantil, para atendimento na etapa creche, com crianças de zero a três anos e onze meses, no Município de Sapucaia do Sul, fundamentado na construção e execução de um projeto colaborativo entre a Escola, o Município e a Comunidade, considerando a Proposta de Trabalho contemporânea, e em consonância com os valores e princípios da Rede Municipal de Ensino de Sapucaia do Sul, que busca promover o desenvolvimento integral da criança, por meio de uma educação humana e qualificadora.

O trabalho educacional em conjunto com as entidades sem fins lucrativos deverá estar centrado na construção do conhecimento de forma abrangente, envolver as famílias para o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, promover a integração da

família com a escola, manter a interação social com base na proposta educativa.

2. PLANO DE ATENDIMENTO

A Entidade atenderá crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, observando o quadro demonstrativo de admissibilidade máxima de crianças por turma, de acordo com a Resolução do Conselho Municipal de Educação-CME, n.º 33, de 06 de junho de 2022:

Turmas de Berçário I	18 crianças em cada turma
Turmas de Berçário II	18 crianças em cada turma
Turmas de Maternal I	18 crianças em cada turma
Turmas de Maternal II	18 crianças em cada turma

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS

O Direito à Educação é um dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, que além de assegurar, descreve como deve ser oferecido. A Educação é um dever do Estado, deve ser digna, gratuita, pública e de qualidade.

Em regulamentação ao comando normativo constitucional, a Lei Federal n.º 9.394/96 (LDBEN) dispõe, em seu artigo 29, que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade. O artigo 30 do mesmo diploma dispõe sobre a forma como deve ser oferecida a Educação Infantil: para crianças até três anos e onze meses, em creche ou entidade equivalente e de quatro a seis anos de idade, em pré-escolas. O Estatuto da Criança e do Adolescente, por seu turno, repete quase literalmente o dispositivo constitucional, porém amplia a faixa etária que deve ser atendida em instituição educacional e assistencial.

A falta de vagas nas unidades de educação infantil (creches) é um problema que assola inúmeros municípios brasileiros e por isso possui relevância a necessidade de encontrar maneiras de garantir o acesso à essa etapa educacional, uma alternativa, com base na Lei Federal n.º 13.019/2014 é a implementação do regime de colaboração entre os entes públicos e as instituições filantrópicas, sem fins lucrativos.

Com fundamento na BNCC, os princípios éticos, estéticos e políticos que constituem o processo educativo da Educação Infantil estão ligados às condições de cuidar e educar, à pluralidade de ideias, respeito às culturas, ao bem comum, autonomia, solidariedade, identidade, à cidadania, à criatividade e à liberdade de expressão nas manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009 P.2).

A Educação Infantil, deste modo, é pensada em conformidade com um currículo vivo ao considerar os tempos e espaços dentro da escola, onde as aprendizagens visam desenvolver nas crianças suas diferentes linguagens e conhecimentos em diversas áreas, as quais se concretizam ao se relacionarem aos das culturas locais ou regionais, aos costumes tradicionais e contemporâneos, juntamente com os avanços tecnológicos e científicos. Portanto, o currículo são as próprias experiências desenvolvidas no ambiente escolar, que se constituem em conhecimentos e saberes das próprias crianças ou aqueles historicamente acumulados. (BRASIL, p.112)

4.CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, trabalha na execução de projetos educacionais que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem e objetivam o desenvolvimento e a transformação social.

A Associação visa ao desenvolvimento da educação, além do desenvolvimento social, comunitário

e assistencial. Para alcançar tais objetivos, desenvolve atividades de apoio, elabora e executa projetos, ações e serviços a entidades de cooperação técnica e educacional.

Visa estabelecer com as entidades públicas e privadas, por meio de cooperação, o desenvolvimento da educação e serviço social.

Propõe-se a realizar prestação de serviços a entidades públicas e privadas na área da educação. A atuação está focada na educação, em especial no atendimento à Educação Infantil-Etapa creche.

5.DESCRICÃO GERAL

A instituição sem fins lucrativos se sobrepõe ao social com foco na educação, oportunizando por meio de parcerias o acesso ao ensino de qualidade, totalmente gratuitos para as famílias, com o propósito de trabalhar pelo desenvolvimento integral da criança com o propósito de transformação da sociedade, com o início de intervenção educativa com as famílias das crianças atendidas pela instituição.

No fazer pedagógico a criança é motivada a conhecer os seus direitos e acessá-los por meio do cuidado e da educação; passará a ter consciência e acreditar na possibilidade de vivenciar um mundo melhor, por meio das aprendizagens e dos atendimentos de professores e cuidadores.

As aprendizagens são organizadas em processos orgânicos, sequenciais, intra e intersubjetivos, que integram e articulam tempos e espaços, experiências e saberes, dados no aprender, no conviver, no fazer e no ser. Nesse processo as crianças são estimuladas a serem protagonistas do próprio desenvolvimento, potencializando competências, habilidades e atitudes.

Na Educação Infantil pretende-se favorecer a formação de pessoas criativas, dinâmicas, confiantes, para que na vida adulta possam desenvolver atitudes com comprometimento e busquem capacitação por meio de uma formação humana, intelectual e profissional que contribuam para uma sociedade constituída de valores. Que desenvolvam a capacidade de amar, pensar, refletir, criar, optar, decidir e agir.

A instituição deve se propor à prestação de serviço de atendimento educacional para crianças

de 0 (zero) a 3(três) anos, demonstrando interesse em renovar seu compromisso com uma educação de qualidade em reciprocidade com a proposta da rede municipal de educação de Sapucaia do Sul, conforme condições estabelecidas neste Edital e no Plano de Trabalho que integra, na forma da Lei Federal n.º 13.019/2014 e das Leis Municipais correlacionadas.

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil tem como objetivo nortear, mostrando o contexto sociocultural da escola, as ações previstas e o perfil da comunidade. Nesse pressuposto, colocam-se as metas a serem alcançadas levando em consideração o todo, refletindo a identidade da escola, sua missão e seus valores.

O objetivo é desenvolver a criança integralmente, através de experiências interacionais e lúdicas, de maneira cognitiva, física, social, psicológica, afetiva, nutricional e ética. Visando seu crescimento constante e seu desenvolvimento integral, busca-se:

- a) assegurar o atendimento a todas as crianças sem discriminação quanto à etnia, religião, sexo, condição econômica, social ou cultural, promovendo um ambiente flexível e sensível às singularidades de cada criança;
- b) proporcionar condições adequadas, conforme os padrões educacionais em consonância com a Secretaria Municipal de Educação, visando o desenvolvimento integral e potencialidades dos discentes na rotina escolar;
- c) proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e afetivo;
- d) promover o desenvolvimento de uma conduta de autonomia, autoconfiança, iniciativa e liderança;

- d) estimular as brincadeiras, interações, expressão de sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, ampliando sua capacidade de desenvolvimento de habilidades sociais e comunicação;
- e) desenvolver cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- f) contribuir para a ampliação do conhecimento em diferentes campos da aprendizagem, incluindo: o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e imagens; a escuta, fala, linguagem e pensamento; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- h) desenvolver diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral, escrita) enriquecendo sua capacidade de expressão; e
- i) oportunizar e facilitar o acesso dos profissionais da educação infantil aos programas de educação continuada e aprimoramento.

6. FINALIDADES E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, atendendo a legislação vigente e a indissociabilidade das funções de cuidar e educar, tem por objetivos:

- a) garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e o ambiente;
- b) promover a igualdade de oportunidades educacionais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- c) construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação;
- d) buscar a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- e) promover a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização, estabelecendo uma relação efetiva com a comunidade e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- g) reconhecer as especificidades etárias, as singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- h) buscar o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras e indígena, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- i) promover a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - e negligência no interior da Escola ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes;
- j) proporcionar a exploração da curiosidade com o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do espaço e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

7. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

7.1 Campos de Experiência

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A proposta curricular da Educação Infantil da Rede está organizada por Campos de Experiência, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme a BNCC (p.40), os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural..

Os Campos de Experiências compreendidos na BNCC, são:

a) O Eu, o Outro e o Nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, p. 40).

b) Corpo, gestos e movimentos - Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BNCC, 40).

c) Traços, sons, cores e formas - Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde

muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BNCC, p. 41).

d) Escuta, fala, pensamento e imaginação - Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BNCC, p.42).

e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BNCC, p.43).

Para trabalhar na perspectiva dos Campos de Experiências, o professor precisa ter sensibilidade, conhecimento e perceber, no cotidiano, os interesses das crianças, suas hipóteses provisórias: afetivas, cognitivas e sociais. Isso significa que o planejamento das atividades, ainda que

indispensável, terá que ser flexível e reinventado. Nesse contexto o currículo se constitui em um processo em constante reconstrução (MCC, 2018).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Os direitos de aprendizagem também são contemplados na Educação Infantil. De acordo com a BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram condições para que a criança aprenda em situações nas quais possa desempenhar um papel ativo em ambientes que a convidem a vivenciar desafios e a sentir-se provocada a resolvê-los. São eles:

- a) conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- b) brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- c) participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- d) explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- e) expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- f) conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Conviver

Brincar

Participar

Explorar

Expressar

Conhecer-se

Síntese das Aprendizagens - BNCC

Referencial Curricular Gaúcho

Campos de Experiência Aprendizagens

O Eu, o Outro e o Nós (EO)

- **Respeitar e expressar sentimentos e emoções.**
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, Gestos e Movimentos (CG)

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, Sons, Cores e Formas (TS)

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF)

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Diretrizes Pedagógicas para as Competências

A Matriz Curricular da Educação Infantil tem o objetivo de estimular e centrar aprendizagens significativas, em cada nível, que deem significado e possibilitem melhores condições de vida pessoal e social, transcendendo o tempo e o espaço escolar, como respostas aos desafios e as esperanças da contemporaneidade ao longo da vida escolar, de forma orgânica, sequencial e articulada, promovendo aprendizagens. Foi desenvolvida de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Compreende Competência como o desenvolvimento da capacidade de mobilizar recursos conceituais, procedimentais, atitudinais e valores para resolução de situações complexas da vida. Esse processo contribui para a formação de um ser humano integral e integrador, visando à convivência sustentável, à transformação social, formando cidadãos preparados para atender as demandas da sociedade, constituindo assim a missão desta Instituição. Nesse contexto, o conteúdo é parte do processo gradativo de desenvolvimento para se chegar a habilidades e competências, com foco na aprendizagem, que supera as dicotomias de memorizar e decorar.

As competências gerais, também descritas na BNCC, inter-relacionam-se com a Proposta Pedagógica e desdobram-se no tratamento didático nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes descritas a seguir:

Eixos Estruturantes

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Resolução CNE/CEF nº 5/2009), em seu artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2012).

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche, quanto na pré-escola. De acordo com as DCNEI, em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desta etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças constroem e apropriam-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Assegurando estas práticas garantiremos na Educação Infantil, as condições necessárias para as crianças. Estas condições são desenvolvidas em situações nas quais as crianças possam desempenhar um papel ativo em ambientes convidativos de vivências, desafios e resoluções de problemas, construindo, aprendendo e desenvolvendo assim significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Por meio das práticas lúdicas educativas, a criança desenvolve a imaginação, vivência afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, desenvolve competências cognitivas e interativas. É brincando que as crianças articulam e desenvolvem conceitos, habilidades, atitudes, valores, elaboram conflitos, ansiedades, demonstrando ativamente seus pensamentos e sentimentos no uso das múltiplas linguagens. Através do brincar a criança cria, usa a imaginação, desenvolve o raciocínio lógico, ressignificando situações do cotidiano. **De acordo com Kishimoto (2010) o brincar é um excelente recurso para observação dos interesses e ações da criança. Pelo brincar, a criança evidencia saberes e interesses, além de propiciar condições para aprendizagens incidentais.**

Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil estão relacionadas aos Eixos Estruturantes, que são as interações e as brincadeiras, vivenciadas nos Campos de Experiências, no desenvolvimento dos Direitos e Aprendizagens. Essas interações e brincadeiras devem garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.
- Garantam condições para que todos os alunos sejam capazes de viver em sociedade;
- Proporcione a exploração da curiosidade com o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do espaço e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

Levando em consideração que a infraestrutura das Escolas possuem áreas verdes limitadas às instalações prediais, as práticas idealizadas propõem adaptação dos ambientes existentes para possibilitar o contato com a natureza de diferentes formas. Assim, os espaços de sala de aula e os externos são planejados e organizados, possibilitando a investigação e aprimorando as habilidades de todas as faixas etárias.

Além disso, as propostas pedagógicas vão em busca do brincar heurístico, onde com a oferta de espaços planejados, com itens selecionados previamente, como territórios de aprendizagens e as bandejas de experimentação, onde a criança é convidada a observar, envolvendo a livre exploração, criando autonomia de escolha e hipóteses. Como cita Gianfranco Staccioli, “Nada nos é dado sem esforço, para proporcionar um ambiente respeitoso (aos adultos e crianças), é necessário prever, projetar, organizar, realizar, manter e renovar”.

A organização e controle pedagógico são realizados por meio de Planos de Aula e Projetos.

Os Planos de Aula têm como norteador o Projeto Político-Pedagógico da escola, o qual será utilizado como base para desenvolver as aulas, contendo a organização da rotina e os objetivos que busca-se alcançar proporcionando momentos de exploração e investigação. Todos os planos devem ser revisados pelo Orientador Pedagógico, antecedendo a aplicação, sendo assim sugerido novas possibilidades e ressaltando os aspectos positivos descritos, com olhar acolhedor, a fim de acompanhar o trabalho do professor e ajudá-lo a aprimorar a didática e outras dinâmicas docentes. Os Projetos são desenvolvidos sazonalmente, de forma autônoma pelas técnicas de educação infantil, sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e a partir de interesses das crianças e de temas de relevância social e cognitiva pesquisadas pelas professoras.

Diretrizes de Inclusão

Atenta à realidade atual e comprometida com a legislação, a escola carrega, em sua essência, defesa pelo direito à educação, além de “ensinar a bem viver”, construindo espaços educativos inclusivos e harmônicos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Através da Educação Infantil, muitas portas são abertas às crianças, pois é um espaço onde se oferece a oportunidade de se desenvolver, se relacionar, se conhecer, de aprender, descobrir sua identidade e alcançar objetivos e competências diversas, que serão de grande importância em sua trajetória escolar e também de vida. É o primeiro contato com o ambiente escolar, um marco que deve ser positivo e inspirador aos alunos e familiares.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI): “é do direito de todas as crianças de uma comunidade, meninos e meninas, estudar na mesma escola, não importando as necessidades existentes” (Brasil, 2001, p. 46).

Por ser esse espaço que todos têm o direito de frequentar e tão propenso às novas experiências, à aquisição de novos conhecimentos e lugar de desenvolvimento da criança como um todo, é imprescindível um trabalho adequado nessa primeira etapa a fim de sanar todo e qualquer comportamento considerado preconceituoso e/ou discriminatório, de forma que se reconheça que todos são seres únicos, individuais. Através da organização do currículo escolar, da preparação dos professores e da integração de toda a equipe e familiares, o trabalho escolar na perspectiva da inclusão deve ser abraçado por todos.

Para isso, entender que a Educação Inclusiva perpassa diversos caminhos é fundamental para a

criação de um trabalho onde as crianças possam, por meio da interação, aprender o respeito às identidades diversas, a ajuda mútua, o não preconceito aquilo que é diferente aos seus olhos, a valorização de cada um como ser único e com características singulares.

Diretrizes de combate a discriminação entre brancos, negros e Indígenas

O lúdico é uma ferramenta muito importante ao abordarmos a diversidade étnico-racial na Educação Infantil, tratando o tema com responsabilidade, buscando no patrimônio cultural brasileiro referências que levem as crianças a conhecer a história e cultura afro-brasileira e indígena, de modo a valorizá-las, trazendo um novo olhar sobre as histórias e heranças culturais.

Deve-se considerar as diferenças entre as pessoas como valor positivo, construindo com as crianças a concepção de que as diferenças observadas na convivência são importantes, tornando cada ser único e especial.

Diretrizes de combate a discriminação entre homens e mulheres

Partindo da premissa de que a Educação Infantil contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, trabalhar o respeito através vivências diárias e projetos desenvolvidos ao longo do ano são ferramentas para que se alcance os objetivos, contribuindo para a promoção de igualdade de gênero, de maneira que se incentive o desenvolvimento de atividades em que o companheirismo e a colaboração prevaleçam.

Do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A fim de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem das crianças com deficiências e diversos transtornos e altas habilidades/superdotação, é disponibilizado nas escolas o Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujo o serviço e a coordenação está a cargo da Secretaria Municipal de Educação que acompanha o trabalho em todas as escolas municipais.

O atendimento será realizado em sala específica (Sala de Recursos Multifuncionais), além da inserção da criança nas atividades regulares de sua turma. O objetivo do AEE é ofertar atendimento educacional especializado às crianças da Educação Infantil com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, de forma complementar ou suplementar ao realizado em sala própria na escola, proporcionando igualdade de oportunidades por meio do acesso ao currículo e do reconhecimento das diferenças, contribuindo para a construção da autonomia, o desenvolvimento de novas habilidades, e sua inserção na educação infantil e nas escolas de ensino fundamental.

Entre os seus objetivos específicos, destacam-se:

- Desenvolver estratégias para que as crianças das escolas de educação infantil que possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, desenvolvam suas habilidades e potencialidades construindo sua autonomia.
- Realizar atendimento em sala de recursos multifuncional, em turno inverso ao horário de sua matrícula escolar.
- Elaborar um plano de atendimento individualizado, considerando as dificuldades e potencialidades das crianças.
- Avaliar o desenvolvimento das crianças diariamente, procurando novas alternativas para alcançar os objetivos.
- Orientar os técnicos da Educação Infantil quanto às adaptações curriculares, metodológicas e

avaliativas que poderão ser desenvolvidas na sala de aula.

- Realizar observações das crianças, na sala de aula e demais espaços escolares, para avaliar sua interação com colegas e educadores.
- Oportunizar atividades que desenvolvam a autonomia em situações simples do cotidiano;
- Encaminhar as crianças para atendimentos especializados quando julgar necessário.

Da Metodologia

O técnico da sala multifuncional ao receber o encaminhamento, faz um agendamento solicitando a presença dos pais na Sala de AEE, para um primeiro acolhimento aos familiares e realização da entrevista (anamnese) que dará embasamento ao trabalho que será realizado. A criança deverá ser atendida individualmente ou em grupo de acordo com a necessidade e/ou dificuldade apresentada. A organização do AEE considera as peculiaridades de cada criança. Crianças com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Cada criança terá um plano de atendimento individualizado levando em consideração sua subjetividade.

Neste Plano de Atendimento Individual deverá constar os objetivos, as atividades que serão desenvolvidas a fim de alcançar os objetivos propostos e os resultados esperados. Esta documentação ficará arquivada na Sala de AEE, estando a disposição das demais escolas da Educação Infantil.

O técnico do AEE fará o controle de frequência dos alunos em formulário próprio, bem como registro dos conteúdos trabalhados e relatório diário dos atendimentos. Ao final de cada semestre serão entregues aos Diretores das escolas de Educação Infantil, os relatórios de avaliação de todos os atendimentos oferecidos durante o período, para que sejam arquivados na escola.

O trabalho a ser desenvolvido na Sala Multifuncional deverá partir dos interesses, necessidades e dificuldades específicas de cada aluno, utilizando de metodologias e estratégias diferenciadas.

O técnico de AEE deverá apoiar e orientar o técnico da classe comum quanto às adaptações curriculares, avaliativas e metodológicas que poderão ser desenvolvidas na sala de aula, a fim de um melhor atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais.

O trabalho na sala de AEE deve oportunizar a autonomia das crianças levando em consideração a complexidade e seriedade das necessidades do atendimento, bem como, a cooperação sistemática dos que intervêm no processo (escola, família, comunidade...).

Dos materiais e recursos

As Salas de Recursos Multifuncionais são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento às crianças público-alvo da educação especial, conforme o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.

A Sala de Recurso Multifuncional, portanto, é constituída de um microcomputador, monitor, teclado e mouse, jogos pedagógicos acessíveis, brinquedos, fantoches, prateleiras, mesa, cadeiras e armário .

Da Avaliação

A avaliação será considerada satisfatória se ao final do ano letivo a Sala Multifuncional teve contribuído, como escola, para garantir o acesso, a participação e aprendizagem de todos os alunos das escolas da Educação Infantil, oportunizando a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças.

O aluno de Sala Multifuncional frequenta os atendimentos pelo tempo necessário para a superação de suas dificuldades e construção da autonomia, tendo continuidade no ensino fundamental, caso seja necessário.

Do ingresso na sala de AEE

Para o ingresso na Sala Multifuncional a criança deve:

- estar matriculado em uma das escolas de Educação Infantil do Município, com frequência regular; e
- possuir laudo médico ou ter sido submetido a observações diárias no contexto escolar, realizada inicialmente pelo técnico da classe comum, com apoio do técnico especializado e/ou equipe pedagógica da escola, e em conformidade com a família da criança, que possam sugerir que a criança apresente alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

A equipe pedagógica da escola registrará em uma ficha específica as observações realizadas solicitando o encaminhamento à Sala de AEE.

Adaptação Curricular Individualizada (ACI)

É um documento que garante o direito da criança com Deficiência, Transtorno Espectro Autista, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades, matriculada na escola e que organiza e qualifica as ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança, segundo sua capacidade e de sua devolutiva área/interesse.

A responsabilidade da construção da ACI (adaptação curricular individualizada) é da Equipe pedagógica, professora/técnica responsável da Sala de Recursos com a professora/técnica titular e auxiliares de educação infantil que atuam na turma.

O educador tem um papel essencial para o desenvolvimento de aprendizagens significativas proporcionando momentos para as crianças vivenciarem a sua infância através do brincar, das descobertas, da curiosidade, da criação, da construção e desconstrução, exigindo assim, uma ação pedagógica reflexiva. Desse modo, a formação continuada docente deve ser um processo permanente dentro e fora da sala de aula.

Para trabalhar numa perspectiva pedagógica, considerando as diversas realidades, os campos de experiências e os direitos de aprendizagens, o educador precisa ter sensibilidade, conhecimento e perceber, no cotidiano, os interesses das crianças, suas hipóteses provisórias, afetivas, cognitivas e sociais.

A instituição oportuniza aos profissionais espaços de avaliação e discussão da prática pedagógica. A formação docente é um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada como uma necessidade para uma Educação Infantil de qualidade. Esses momentos visam reflexão, a organização e o planejamento de ações que colaboram para a melhoria dos processos educativos e qualificação profissional.

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

As formas de participação da comunidade são variadas e incentivadas, destacando-se a organização de festas temáticas com participação das famílias, doação de materiais não estruturados para as atividades pedagógicas, mutirões com as famílias para atualização documental de matrículas e esclarecimentos, participação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, entre outras.

REGIMENTO ESCOLAR

O Regimento Escolar é o documento que disciplina a vida escolar e reúne aspectos administrativos, pedagógicos, direitos e deveres do corpo docente, discente, funcionários, pais e/ou responsáveis e

medidas pedagógicas/disciplinares para os alunos.

Nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Sapucaia do Sul, o Regimento Escolar é o padrão da Rede Municipal de Ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação é conhecimento de quem avalia. Assim, o trabalho na Educação Infantil requer criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, é compreendida como uma relação dialética entre educador e educando, partindo sempre da interpretação do que se vê. Envolve percepções, sentimentos, experiências anteriores e conhecimento de quem avalia. Assim, o trabalho na Educação Infantil requer criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- a) utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
 - b) a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição Pré-escola/ Ensino Fundamental);
 - c) documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- a) a não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se concretiza mediante diagnóstico do desenvolvimento do aluno na relação com a atividade educativa e na perspectiva do aprimoramento do processo educativo.

O processo avaliativo deve ser contínuo e ter como base a visão global do desenvolvimento da criança, subsidiado por observações e registros obtidos no decorrer do processo.

Ressalta-se que a documentação é compreendida como entendimento e valorização do processo e não apenas como uma prova do resultado.

ESPAÇOS FÍSICOS E INSTALAÇÕES

Na Educação Infantil, os ambientes devem ser adequados para realizar atividades lúdicas e desenvolver o aprendizado dentro e fora da sala de aula, explorando ao máximo as interações e a autonomia que aí se estabelecem. A escola deve proporcionar um espaço onde a criança possa sentir-se confiante e segura e que viabilize contexto de amizades, respeito, convivências.

A arquitetura da construção de uma instituição educativa representa parte da proposta político pedagógica, influenciando diretamente nas expressões corporais das crianças. É preciso pensar em cada detalhe dessa construção, levando em consideração as particularidades das crianças pequenas, no sentido de criar diferentes possibilidades para a ampliação de uma autonomia.

Por se tratar da Educação Infantil o uso do espaço externo é livre, de acordo com a proposta e planejamento do técnico, visando à integração e interação entre adultos e crianças, e crianças entre si.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O atendimento às crianças é realizado pelas professoras de Educação Infantil, responsáveis

pelo desenvolvimento do plano de trabalho e pela gestão da rotina diária das crianças, com o apoio das auxiliares de Educação Infantil.

Os profissionais atuarão sob orientação do serviço Pedagógico e de acordo a Proposta Político-Pedagógica da Escola.

Na Secretaria da escola, a auxiliar administrativa atende o público que se relacionam com a entidade de ensino, executam todas as atividades relacionadas à manutenção da escrituração escolar, cadastro das crianças, assentamentos do corpo docente e assessoram a Diretoria nas tarefas administrativas e de apoio ao Recursos Humanos.

No Serviço de Alimentação, as cozinheiras cuidam do cardápio de alimentação das crianças, oferecendo as refeições diárias, atendendo todas as normas nutricionais, conforme as faixas etárias das turmas.

E para o pleno funcionamento da Escola, as serventes de limpeza integram a equipe para o desempenho de funções relacionadas à conservação e limpeza da escola.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

QUADRO SÍNTESE

Cargos:

- a) direção;
- b) Professores;
- c) auxiliares de Educação Infantil;
- d) Pedagogo;
- e) Estagiário;
- f) Manipuladoras de Alimentos-Cozinheira;
- g) Servente de Limpeza.

1.OBJETO –TÍTULO DO PROJETO

Atendimento à Educação Infantil, etapa creche, crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses, matriculadas em turno integral ou parcial, de no mínimo 11(onze) horas de atendimento (em turno integral) ou de 5 (cinco) horas (em turno parcial), para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades pedagógicas de Educação Infantil, em espaço próprio da entidade, autorizado e credenciado pelo Conselho Municipal de Educação.

2.PERÍODO DE EXECUÇÃO

O período de execução será de 2 (dois) anos, com início em 2026.

3.PÚBLICO ALVO

Crianças de 0(zero) a 3(três) anos e 11(onze) meses.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

I-ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO- DE ACORDO COM A BNCC

- a. O acompanhamento pedagógico será realizado pela Comissão de Monitoramento e Avaliação, nomeada pela Portaria n.º 618, de 10 de junho de 2024.

- b. As avaliações da execução do Plano de Trabalho ocorrerão a cada semestre, por meio de entrevistas in loco dirigidas aos pais, com registros que visam a verificação dos índices da evolução escolar refletida no comportamento e no desenvolvimento da criança como um todo, percebidos pela família. As metas alcançadas serão demonstradas em índices para a equipe diretiva e pedagógica da escola, para o fortalecimento do trabalho.
- c. A qualidade da prestação do atendimento às crianças, da satisfação quanto a estrutura de recursos humanos e demais componentes da escola, serão auferidos por meio de questionário preenchido pelos pais, elaborados pela Comissão de Monitoramento e a Avaliação, com devolução dos resultados à equipe diretiva e pedagógica da escola.
- d. Imprescindível a avaliação da frequência, por meio do questionário, a fim de que se conheça a família e a atual circunstância social em que vive, a fim de priorizar o atendimento com outros setores e assim resgatar a criança para o atendimento escolar.

Meta	Especificações/Ações	Indicadores (parâmetros UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS)	Período
Pretende-se: Assegurar que o serviço pedagógico proporcione na organização de plano de trabalho, a ser executado diariamente, que definam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com a BNCC. Dimensão Acolhimento Escolar Promover um processo de adaptação escolar, que acolha e estimule os alunos no processo de vínculo, confiança e autonomia no ambiente escolar, a fim de garantir seu desenvolvimento durante o ano letivo e uma boa convivência com o meio que foi inserido.	Realizar o planejamento periódico, considerando a faixa etária da criança, sua individualidade e o estágio de desenvolvimento. Prever atividades com objetivos claros e com intenção de alcance das habilidades previstas na BNCC, tendo como parâmetro o Projeto Político Pedagógico construído com a equipe da escola. Estabelecer critérios de avaliação e parecer bimestral dos alunos, buscando auferir o desenvolvimento e o aprendizado pedagógico.	Acompanhar os Planos de aulas semanalmente, e o desenvolvimento das atividades nos ambientes educacionais. Observar o alcance dos objetivos, por meio da evolução das crianças, por meio do arquivo com os registros e portfólios. Acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio de planilhas com critérios e referência de cada Faixa Etária.	Anual
	Proporcionar momentos de diálogo e partilha com os pais ou responsáveis. Flexibilizar horários de entrada e saída de acordo com a necessidade da criança, desde que pré-acordado com as famílias. Proporcionar às crianças a exploração do ambiente escolar, sempre com acompanhamento pedagógico.	Número de entrevistas e formulários Anamnese por mês. Avaliação satisfatória ou muito satisfatória das primeiras semanas de adaptação das crianças pelas famílias. Avaliação da aceitação da criança do novo ambiente por meio de registros de interações sociais e exploração territorial.	Mensal
			Semestral

Dimensão Autoconhecimento Promover o autoconhecimento, a construção da identidade e autonomia das crianças, buscando o autoconhecimento do seu próprio corpo e de seus sentidos.	Realizar Brincadeira que promovam interações e experimentações para que a criança possa reconhecer a imagem do próprio corpo e compreender os órgãos dos sentidos. Promover ações que despertem associações sensoriais para a identificação dos membros de sua família e gerem conexões afetivas que possibilitem a sua identificação como parte dela. Criação de murais das turmas com fotos das próprias crianças e ao seu alcance.	Análise do portfólio de cada criança com interpretação dos registros, em fotos ou vídeos, com verificação do atingimento da dimensão, considerando níveis de aprendizado. Registros do professor das reações e sensações das crianças e das famílias por meio de socialização com as atividades vitrines. Diário de Bordo do professor para essa finalidade.	Semestral
Dimensão Letramento Estimular o prazer da leitura, possibilitar a ampliação do vocabulário e desenvolver a criatividade por meio de atividades lúdicas de interação com o mundo.	Organizar mini saraus de contação de histórias, fazendo uso de recursos lúdicos como a criação de fantoches, relacionados ao tema, com apresentações teatrais, rodas de conversa, brincadeiras de adivinhação, rimas, entre outros. Mediar atividades de leitura interativa com acesso a cores e formas de modo que as crianças possam identificá-las e nomeá-las, explorando o ambiente. Disponibilizar o acesso ao acervo bibliográfico da escola para a comunidade escolar, por meio de empréstimo de livros.	Análise do portfólio de cada criança com interpretação dos registros, em fotos ou vídeos, com verificação do atingimento da dimensão, considerando níveis de aprendizado. Acompanhar interesse da criança extra ambiente escolar por meio da verificação de anotações na agenda, quanto a leituras realizadas em família.	Semestral
Dimensão Brincar Estimular a exploração, o brincar e o faz de conta associados ao desenvolvimento infantil, identificando suas intencionalidades e sua classificação junto aos parâmetros da BNCC.	Conceber a sala múltipla como espaço para estimular a criatividade das crianças numa perspectiva de ateliê, onde elas possam explorar o ambiente e suas potencialidades. Construir territórios de aprendizagens em diferentes espaços da escola, fazendo uso	Estatística de utilização da sala múltipla com suas respectivas atividades desenvolvidas. Total de Territórios concebidos por faixa etária.	Semestral

	de materiais não estruturados, com brincadeiras não dirigidas, mas com intencionalidade pedagógica. Complementar e recompor os recursos pedagógicos, estruturados e não estruturados, com brinquedos, jogos, acervo bibliográfico e materiais diversos, para o desenvolvimento da Proposta Político-Pedagógica da Escola, adequados à faixa etária e em quantidade suficiente para o número de crianças.	Percentual de ampliação dos recursos e levantamento dos recursos danificados e substituídos de forma alternativa.	
Dimensão Natureza Sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais, desenvolvendo a conscientização para a educação ambiental.	Desenvolver projetos para realizar o plantio, a conservação e a colheita na horta escolar. Estimular o consumo e experimentação de alimentos vindos da horta. Estimular o consumo e experimentação de alimentos vindos da horta. Oportunizar o plantio de uma mudinha e observar o seu desenvolvimento e promover a reflexão nas crianças sobre o meio que nos cerca. Oportunizar atividades e brincadeiras dentro de espaços e em contato com a natureza. Construir territórios de aprendizagem com materiais advindos da natureza ou com esta temática. Promover passeios orientados para observação da fauna e flora.	Adesão de no mínimo 50% das turmas em pelo menos 02 (duas) atividades propostas. Análise do portfólio de cada criança com interpretação dos registros, em fotos ou vídeos, com verificação da dimensão atingida, considerando os níveis de aprendizado.	Semestral
Dimensão Sociabilidade/Cidadania Assegurar aos educandos o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, estimulando ações através da ludicidade que cultivem a solidariedade, amizade, respeito, responsabilidade.	Realização de plenarinhas. Realizar projetos temáticos entre as turmas de mesma faixa-etária. Socializar territórios de aprendizagem entre as turmas de diferentes faixas etárias.	Total de plenarinhas realizadas. Identificação dos temas das plenarinhas e análise da participação das crianças cidadãs por meio de registros em fotos, vídeo ou diários de campo.	

colaboração, empatia, organização, ética, cidadania, honestidade, as quais consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem.			
Dimensão Cultural Oportunizar o acesso a diversas formas de manifestações artísticas, em especial a musicalização, como estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, psicomotricidade, linguagem oral, memorização e socialização.	Promover brincadeiras e jogos de integração fazendo uso de músicas de diferentes estilos, proporcionando o desenvolvimento de diferentes habilidades por meio da percepção de ritmos, sons e movimentos, promovendo o aprimoramento de expressão oral, corporal e do desenvolvimento motor. Realizar interações e intervenções artísticas fazendo uso de palmas, danças, e sons de materiais do cotidiano. Confeccionar instrumento musical e aprender sobre seu som, interagindo e ou aprendendo a tocá-lo.	Total de atividades fazendo uso da musicalização com a descrição de sua intencionalidade. Análise do Portfólio de cada criança com interpretação dos registros em fotos e vídeos, com verificação dos níveis de aprendizado.	

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Meta	Especificações/Ações	Indicadores	Período
Dimensão Referência Escola-Família Proporcionar espaços de conexão e privacidade para atender as crianças e suas famílias, permitindo momentos de socialização da evolução de suas aprendizagens e buscando estreitar os laços entre a escola e a família.	Acompanhar as motivações das ausências das crianças na escola, em atendimento ao Plano de Trabalho Referência do Município.	Total de atendimentos das famílias e organização de dados das principais evoluções ou principais dificuldades das crianças. Total de encaminhamentos à rede de apoio.	Mensal
Dimensão Pertencimento das Famílias e da	Desenvolver em conjunto com as famílias campanhas	Pelo menos uma campanha	Semestral

Comunidade Local	de pertencimento da comunidade ao entorno da escola. Promover intervenções culturais, tais como exposições, mostras, filmagens, saraus com temáticas voltadas ao desenvolvimento infantil, como forma de abrir a escola para as famílias e promover a integração com intencionalidade pedagógica e possibilitando acesso a diferentes manifestações artísticas. Incentivar a participação das famílias em reuniões de pais para diálogo e atualização dos planos de trabalho e projetos desenvolvidos na escola e apresentação/entrega de pareceres descritivos. Aprimorar a comunicação com as famílias.	semestre de preservação e cuidado dos espaços físicos e entorno da escola. Associar uma intervenção cultural por semestre a uma atividade programada para dia não letivo. Participação das famílias na apresentação/visitação do Projeto Político-Pedagógico da escola e nas reuniões de pais. Pesquisa de satisfação e de demandas junto às famílias; Disponibilizar os arquivos da escola com as atividades realizadas pelas crianças; Dar a conhecer todo ambiente escolar aos pais, responsáveis e ou órgãos de controle e fiscalização. Realizar o registro do número de pais que não dão retorno as anotações e aos apontamentos nas agendas das crianças.	
-------------------------	---	---	--

Dimensão Família-Escola	Formações	Total de formações integradas no ano	período
Incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre escola e a família	Oferecer formações integradas para professores e famílias. Orientados/mediados por técnicos e ou especialistas, sobre temas contemporâneos que envolvem o desenvolvimento infantil.	Total de entrevistas com as famílias e total de formulários anamnese por mês. Participação de no mínimo 50% das famílias em pesquisas sociais. Total de entrevistas e visitas junto ao serviço	Semestral

		pedagógico. Registrar semanalmente pequenos vídeos para demonstração às famílias das atividades educativas realizadas. Realizar pesquisa com as famílias sobre a satisfação do ensino e a escola.	
--	--	---	--

III-FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL-PROFISSIONAL

Meta	Especificações / Ações	Indicadores	Período
Dimensão: Acolhimento e Integração Docente Acolher os novos profissionais docentes e auxiliares, integrando-os à nova equipe.	Possibilitar o acompanhamento de um profissional mais experiente nos primeiros dias do novo profissional, tornando-se este o ponto de referência para sua inserção social e pedagógica. Apresentar o PPP da escola e os planos de aulas em andamento da faixa etária que o profissional iniciará.	Feedback do novo profissional, e do seu professor consultor, durante os dois primeiros meses. Diálogo com a coordenação pedagógica da escola avaliação mútua do desenvolvimento do trabalho.	A cada admissão
Dimensão: Formação Continuada Repensar de forma coletiva a profissão à luz dos desafios atuais e promover formações docentes, a partir das experiências e diversas culturas profissionais e da realidade	Promover espaços de partilha de experiências e saberes docentes com sugestões de leituras prévias pela própria equipe. Oportunizar formações externas, com incentivo do trabalho coletivo, contando com professores. Organizar atividades de integração desenvolvimento pessoal, com perspectivas de autoconhecimento e reconhecimento do outro.	Diálogo com os educadores para avaliação das atividades formativas e integrativas realizadas. Total de cursos e formações Total de participantes em cursos e formações.	Semestral
Dimensão: Valorização e Bem estar profissional Reconhecer e valorizar o trabalho dos profissionais e do trabalho coletivo	Promover espaços de reconhecimento e valorização do trabalho dos profissionais e do trabalho coletivo. Sempre que em datas comemorativas ptesentando a equipe como	Total de eventos de valorização no ano. Total de colaboradores com graduação, ou cursando graduação.	Anual

	forma de incentivo e reconhecimento pelo trabalho desempenhado.	Total de inserções de pauta sobre saúde e bem-estar nas formações.	
Dimensão: Prevenção a Acidentes e Primeiros Socorros Organização e execução de Protocolo de Segurança e Prevenção a acidentes.	Formação anual da Lei Lucas, nome dado à Lei 13.722, de outubro de 2018, que determinou que professores e funcionários de escolas de educação infantil tenham capacitação em primeiros socorros. Chcklist do protocolo de Segurança e prevenção a acidentes.	Total de colaboradores capacitados. Número de Acidentes identificados.	Anual
Dimensão: Segurança à Saúde Respeitar e atender os protocolos estabelecidos pelas autoridades de saúde.	Fornecimento de equipamentos de proteção, sempre que for necessário. Manutenção da limpeza e higienização dos ambientes da escola.	Registrar os casos de epidemias e demais ocorrências coletivas de doenças.	Anual
Dimensão: Inclusão Qualificar o processo de inclusão na escola para o atendimento de crianças com necessidades educativas específicas.	Promover propostas de interação da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) com as salas do cotidiano. Permitir que todas as crianças matriculadas tenham acesso às mesmas oportunidades para trabalhar suas potencialidades, oportunizando o acesso de forma igualitária aos recursos pedagógicos, estimulando a participação efetiva de todas as crianças nas atividades lúdicas, respeitando os limites de cada um (a).	Total de atendimentos no AEE. Percepção positiva do desenvolvimento das crianças laudadas.	Semestral

ETAPA/FASE	META	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR	DURAÇÃO	
	Verificar o nível qualitativo e quantitativo das crianças atendidas;		Formulário de pesquisa de satisfação com as famílias atendidas pelo projeto	Início	Término
				AP	N.º

			sobre o processo educacional.		DE DIAS -AP
Fase B-I Etapa Creche	Desenvolvimento integral do bebê Aspectos: Linguagem Social Cognitivo Motor	Planejamento, reflexão e olhar atento para todos os momentos do dia, e para a forma de manejo com os bebês no cotidiano. Bem como planejamento da Sala Referência e Espaços Externos, e dos materiais e brinquedos ofertados. De forma a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, participar, explorar, conviver, conhecer-se e expressar. Ações que potencializam o desenvolvimento da linguagem: - Conversar com o bebê durante o brincar e os momentos de atenção pessoal (higiene, alimentação, descanso). - Cantar e contar histórias com frequência para os bebês. - Fazer brincadeiras que produzem diferentes sons. Ações que potencializam o desenvolvimento social: - Possibilitar ao bebê interações com seus pares, adultos e crianças de outras idades. - Observar de que forma o bebê expressa suas necessidades. - Possibilitar ao bebê brincar em frente a espelhos; - Possibilitar ao bebê ouvir músicas de diferentes ritmos da cultura brasileira e regional. - Possibilitar ao bebê brincar em outros espaços além da sala referência, Ações que potencializam o desenvolvimento cognitivo: - Manter uma rotina bem estabelecida na turma que possibilite aos bebês compreender a ordem das ações do dia. - Oferecer materiais e brinquedos que possibilitem diferentes explorações, como tirar e colocar dentro, perceber	Meta: de 0% a 60% - insuficiente 61% a 75% - aceitável 76% a 100% - excelente Parecer técnico do acompanhamento contínuo das propostas e aplicações. Meta: número de não conformidades detectadas nas visitas / acompanhemtn o pedagógico – Entre 0- 2 por semestre – excelente Mais de 3 irregularidades ocorridas no semestre – insuficiente (solicitar plano de ação de melhoria e garantir o cumprimento da meta) Aprovação das contas apresentadas à comissão de monitoramento – 100% de aprovação sem revisões – Excelente Aprovação com ressalvas/ ajustes – aceitável Não aprovação das contas - insuficiente	01.08.2026	31.08.2027

		texturas, tamanhos e temperaturas. - Propor diferentes experiências com melecas, como tintas naturais e argila. - Expor fotos dos bebês na sala, em uma altura que possam visualizar com facilidade, para que possam se reconhecer e reconhecer os colegas. - Possibilitar a brincadeira com instrumentos musiciais ou outros objetos que oportunizem a exploração do ritmo. Ações que potencializam o desenvolvimento motor: - Possibilitar ao bebê que ainda não senta, espaço e tempo para ficar deitado em uma superfície plana e firme, que possibilite a construção de seus movimentos. - Colocar na sala móveis ou barras (com segurança) que possibilitem ao bebê ficar em pé com apoio. - Utilizar móveis que provoquem os bebês a se movimentarem para tocar. - Propor desafios motores aos bebês que já caminham, como brincar em túneis, rampas, escadas, degraus.			
Fase B II Etapa Creche	Desenvolvimento integral do bebê Aspectos: Linguagem Social Cognitivo Motor	Planejamento, reflexão e olhar atento para todos os momentos do dia (desde a chegada até a saída), e para a forma de manejo com os bebês no cotidiano. Bem como planejamento da Sala Referência e Espaços Externos, e dos materiais e brinquedos ofertados. De forma a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, participar, explorar, conviver, conhecer-se e expressar. Ações que potencializam o desenvolvimento da linguagem: - Conversar com o bebê durante o brincar e os momentos de atenção pessoal (higiene, alimentação,		01.08.2026	31.08.2028

		descanso), fazendo também perguntas simples que ele consiga responder. - Cantar e contar histórias com frequência para os bebês. - Fazer brincadeiras que produzem diferentes sons. Incentivar os bebês a nomearem seus pertences, brinquedos, alimentos, os colegas, partes do corpo... Ações que potencializam o desenvolvimento social: - Possibilitar ao bebê interações com seus pares, adultos e crianças de outras idades. - Observar de que forma o bebê expressa suas necessidades. - Possibilitar ao bebê brincar em frente a espelhos; - Possibilitar ao bebê ouvir músicas de diferentes ritmos da cultura brasileira e regional. - Possibilitar ao bebê brincar em outros espaços além da sala referência. - Trabalhar regras de convivência com os bebês. - Nomear emoções e sentimentos para os bebês em momentos de conflitos ou desorganização emocional. Ações que potencializam o desenvolvimento cognitivo: - Manter uma rotina bem estabelecida na turma que possibilite aos bebês compreender a ordem das ações do dia. - Fixar uma rotina visual na sala, em uma altura que os bebês consigam visualizar com facilidade para que possam acompanhar e se organizar. - Oferecer materiais e brinquedos que possibilitem diferentes explorações, como tirar e colocar dentro, perceber texturas, tamanhos e temperaturas. - Propor diferentes experiências com melecas, como tintas naturais e argila. - Expor fotos dos bebês na sala, em uma altura que			
--	--	--	--	--	--

		possam visualizar com facilidade, para que possam se reconhecer e reconhecer os colegas. - Possibilitar a brincadeira com instrumentos musicais ou outros objetos que oportunizem a exploração do ritmo. - Possibilitar o contato com livros frequentemente (que os bebês possam manusear livremente). - Organizar contextos na sala que possibilitem o brincar simbólico. - Oferecer materiais riscantes para os bebês, como giz de cera, carvão, giz de argila. - Incentivar os bebês a fazerem sua higiene como limpar a boca com um papel, lavar as mãos, escovar os dentes. - Propor brincadeiras, conversas, histórias, músicas que possibilitem ao bebê identificar e reconhecer partes de seu corpo. - Contar histórias que auxiliem no processo de desfralde. Ações que potencializam o desenvolvimento motor: - Propor desafios para os bebês como passar dentro de túneis, subir pequenos degraus e rampas, pular, escalar. - Propor brincadeiras de chutar bola e acertar no alvo. - Manter diálogos e orientações com as famílias para que incentivem os bebês a chegar na sala referência caminhando. - Levar os bebês ao pátio com frequência para que possam ter espaço para o movimento. - Convidar os bebês a dançar e imitar gestos. - Oferecer materiais que possibilitem encaixar, abrir e fechar, amassar, rasgar.			
Maternal I Etapa Creche	Desenvolvimento integral do bebê Aspectos: Linguagem Social	Planejamento, reflexão e olhar atento para todos os momentos do dia (desde a chegada até a saída), e para a forma de manejo com as		01.08.2026	31.08.2028

	Cognitivo Motor	crianças no cotidiano. Bem como planejamento da Sala Referência e Espaços Externos, e dos materiais e brinquedos ofertados. De forma a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, participar, explorar, conviver, conhecer-se e expressar. Ações que potencializam o desenvolvimento da linguagem: - Conversar com a criança durante o brincar e os momentos de atenção pessoal (higiene, alimentação, descanso). - Fazer perguntas simples que a criança consiga responder, bem como incentivá-la a relatar fatos ocorridos no dia-a-dia. - Cantar e contar histórias com frequência para as crianças. - Fazer brincadeiras que produzem diferentes sons. - Incentivar as crianças a nomearem seus pertences, brinquedos, alimentos, os colegas, partes do corpo... - Incentivar as crianças a expressarem suas necessidades através da fala. Ações que potencializam o desenvolvimento social: - Possibilitar à criança interações com seus pares, adultos e crianças de outras idades. - Possibilitar à criança ouvir músicas de diferentes ritmos da cultura brasileira e regional. - Trabalhar regras de convivência com as crianças. - Nomear emoções e sentimentos para as crianças em momentos de conflitos ou desorganização emocional. - Incentivar as crianças a resolverem os conflitos conversando. - Garantir que a criança possa fazer escolhas como, com quem ou com o que vai brincar. Organizar contextos de brincar na sala que possibilitem fazer escolhas. - Durante os deslocamentos			
--	--------------------	---	--	--	--

		dentro da escola, permitir que as crianças possam ir caminhando com calma e observando o que acontece à sua volta. Incentivar a criança a reconhecer os espaços da escola. - Durante os momentos de refeições, permitir que as crianças conversem com os colegas, que demonstrem suas preferências e identifiquem os alimentos. Ações que potencializam o desenvolvimento cognitivo: - Manter uma rotina bem estabelecida na turma que possibilite às crianças compreender a ordem das ações do dia. - Fixar uma rotina visual na sala, em uma altura que as crianças consigam visualizar com facilidade para que possam acompanhar e se organizar. - Oferecer materiais e brinquedos que possibilitem diferentes explorações e perceber texturas, tamanhos e temperaturas. - Organizar a sala de forma que ofereça espaços de brincar pensados com intencionalidade (contextos que provoquem aprendizagens). - Propor diferentes experiências com melecas, como tintas, massas e argila. - Expor fotos das crianças na sala, em uma altura que possam visualizar com facilidade, de momentos na escola, de alguma investigação ou projeto que estejam fazendo. - Possibilitar a brincadeira com instrumentos musiciais ou outros objetos que oportunizem a exploração do ritmo. - Possibilitar o contato com livros frequentemente (que as crianças possam manusear livremente). - Oferecer materiais riscantes para as crianças, como giz de			
--	--	--	--	--	--

		cera, carvão, giz de argila, lápis de cor. - Incentivar as crianças a fazerem sua higiene como limpar a boca com um papel, lavar as mãos, escovar os dentes, limpar o nariz. - Incentivar as crianças a tentarem tirar roupas e calçados. - Incentivar as crianças a participarem dos momentos de organização da sala, como guardar os brinquedos, preparar as camas para o descanso ou retirar as mesmas. - Propor brincadeiras, conversas, histórias, músicas que possibilitem à criança identificar e reconhecer partes de seu corpo. - Contar histórias que auxiliem no processo de desfralde. - Conversar com as crianças sobre o clima e as mudanças de temperatura. - Envolver as crianças em explorações dos elementos da natureza, bem como tarefas de cuidado com plantas, hortas e jardins. - Propor brincadeiras que possibilitem a contagem oral. Ações que potencializam o desenvolvimento motor: - Propor circuitos motores simples, em que além do movimento a criança precisa atentar-se a ordem das ações. - Propor brincadeiras que trabalhem noções espaciais e de lateralidade (dentro, fora, no alto, embaixo). - Garantir que as crianças possam brincar em espaços onde possam subir escadas, escorregar, escalar, pular, balançar, equilibrar (com segurança). - Oferecer materiais que possibilitem o desenvolvimento da motricidade fina: encaixar, rosquear, amassar, rasgar, fazer movimento de pinça. - Propor momentos de dança onde as crianças tenham que imitar movimentos e gestos.			
--	--	---	--	--	--

Maternal II Etapa Creche	Desenvolvimento integral do bebê Aspectos: Linguagem Social Cognitivo Motor	Planejamento, reflexão e olhar atento para todos os momentos do dia (desde a chegada até a saída), e para a forma de manejo com as crianças no cotidiano. Bem como planejamento da Sala Referência e Espaços Externos, e dos materiais e brinquedos ofertados. De forma a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, participar, explorar, conviver, conhecer-se e expressar. Ações que potencializam o desenvolvimento da linguagem: - Conversar com a criança durante o brincar e os momentos de atenção pessoal (higiene, alimentação, descanso). - Fazer perguntas que a criança consiga responder, bem como incentivá-la a relatar fatos ocorridos no dia-a-dia. - Cantar e contar histórias com frequência para as crianças. - Fazer brincadeiras que produzem diferentes sons. - Incentivar as crianças a nomearem seus pertences, brinquedos, alimentos, os colegas, partes do corpo... - Incentivar as crianças a expressarem suas necessidades através da fala. Ações que potencializam o desenvolvimento social: - Possibilitar à criança interações com seus pares, adultos e crianças de outras idades. - Possibilitar à criança ouvir músicas de diferentes ritmos da cultura brasileira e regional. - Trabalhar regras de convivência com as crianças. - Nomear emoções e sentimentos para as crianças em momentos de conflitos ou desorganização emocional. - Incentivar as crianças a resolverem os conflitos conversando. - Garantir que a criança possa fazer escolhas como, com			01.08. 2026	31.08 .2028
-----------------------------	---	--	--	--	----------------	----------------

		quem ou com o que vai brincar. Organizar contextos de brincar na sala que possibilitem fazer escolhas. - Durante os deslocamentos dentro da escola, permitir que as crianças possam ir caminhando com calma e observando o que acontece à sua volta. Incentivar a criança a reconhecer os espaços da escola. - Durante os momentos de refeições, permitir que as crianças conversem com os colegas, que demonstrem suas preferências e identifiquem os alimentos. Ações que potencializam o desenvolvimento cognitivo: - Manter uma rotina bem estabelecida na turma que possibilite às crianças compreender a ordem das ações do dia. - Fixar uma rotina visual na sala, em uma altura que as crianças consigam visualizar com facilidade para que possam acompanhar e se organizar. - Oferecer materiais e brinquedos que possibilitem diferentes explorações e perceber texturas, tamanhos e temperaturas, possa fazer classificações e contagens. - Organizar a sala de forma que ofereça espaços de brincar pensados com intencionalidade (contextos que provoquem aprendizagens). - Propor diferentes experiências com tintas artificiais, tintas naturais e tinta aquarela? - Propor experiências com argila e massas que provoquem a modelagem tridimensional. - Propor experiências de preparo de receitas, onde as crianças possam reconhecer e manipular os ingredientes, bem como construir noções de quantidades e medidas, e perceber as transformações			
--	--	--	--	--	--

		químicas a partir das misturas. - Expor fotos das crianças na sala, em uma altura que possam visualizar com facilidade, de momentos na escola, de alguma investigação ou projeto que estejam fazendo. - Possibilitar a brincadeira com instrumentos musicais ou outros objetos que oportunizem a exploração do ritmo. - Possibilitar o contato com livros frequentemente (que as crianças possam manusear livremente). - Possibilitar que a criança tenha contato com seu nome escrito em espaços da sala, como: mochilas, chamada, jogos, fichas para manipular. - Oferecer materiais riscantes para as crianças, como giz de cera, carvão, giz de argila, lápis de cor, canetinhas, lápis de escrever. Ao oferecer, ajudar a criança a perceber a diferença entre estes materiais. - Incentivar as crianças a fazerem sua higiene como limpar a boca com um papel, lavar as mãos, escovar os dentes, limpar o nariz, se limpar após o xixi. - Incentivar as crianças a tentarem tirar roupas e calçados. - Incentivar as crianças a participarem dos momentos de organização da sala, como guardar os brinquedos, preparar as camas para o descanso ou retirar as mesmas. - Propor brincadeiras, conversas, histórias, músicas que possibilitem à criança identificar e reconhecer partes de seu corpo. - Contar histórias que auxiliem no processo de desfralde. - Conversar com as crianças sobre o clima e as mudanças de temperatura. - Envolver as crianças em explorações dos elementos da natureza, bem como tarefas de			
--	--	--	--	--	--

		cuidado com plantas, hortas e jardins. - Propor brincadeiras que possibilitem a contagem oral. Ações que potencializam o desenvolvimento motor: - Propor circuitos motores simples, em que além do movimento a criança precisa atentar-se a ordem das ações. - Propor brincadeiras que trabalhem noções espaciais e de lateralidade (dentro, fora, no alto, embaixo). - Garantir que as crianças possam brincar em espaços onde possam subir escadas, escorregar, escalar, pular, balançar, equilibrar (com segurança). - Oferecer materiais que possibilitem o desenvolvimento da motricidade fina: encaixar, rosquear, amassar, rasgar, fazer movimento de pinça. - Propor momentos de dança onde as crianças tenham que imitar movimentos e gestos. - Organizar propostas que façam uso de tesoura. - Possibilitar que a criança possa se familiarizar com o uso dos talheres como garfo e faca.			

4. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 0,00)

I-EQUIPE DE TRABALHO	VALORES REFERÊNCIA
----------------------	--------------------

CARGO	QUANTIDADE	SALÁRIO/MÊS (R\$)	VALOR MENSAL (R\$)
Professor	5	R\$ 2.000,00	R\$ 10.000,00
Pedagogo	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cozinheira/Manipuladores	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Servente/Limpeza	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Estagiários	4	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00
Psicólogo	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
TOTAL I-EQUIPE DE TRABALHO	13	R\$ 10.144,00	R\$ 20.844,00

II-ENCARGOS SOCIAIS -% SOBRE O TOTAL I- EQUIPE DE TRABALHO

ENCARGOS MENSAIS	PERCENTUAL	BASE DE CÁLCULO	VALOR MENSAL (R\$)
FGTS	8,00%	R\$xx	R\$ xx

PROVISÕES MENSAIS	PERCENTUAL	-----	VALOR MENSAL
Multa FGTS	40,00 %	R\$ XX	R\$ 3.500,00
13º SALÁRIO	8,17%	R\$ XX	R\$ XX
FÉRIAS	2,72%	R\$ XX	R\$ XX
TOTAL II- DE ENCARGOS SOCIAIS	-----	-----	R\$3.500,00

III-GESTÃO

GESTÃO	QUANTIDADE	VALOR MENSAL
GESTÃO ADMINISTRATIVA	1	R\$ 2.800,00
GESTÃO OPERACIONAL	1	R\$42.785,10
TOTAL III		R\$ 45.585,10

NATUREZA DA DESPESA		TOTAL	CONCEDENTE
Código	ESPECIFICAÇÃO		
2.99	Alimentação	R\$ 3.596,56	
2.33	Produtos de Higiene e Limpeza	R\$ 500,00	
4.99	Água	R\$300,00	
4.99	Luz	R\$ 1.000,00	
1.1	Equipe de Trabalho	R\$ 20.844,00	
4.2	Capacitações	R\$ 500,00	
2.99	Material Pedagógico	R\$ 700,00	
4.3	Segurança	R\$ 200,00	
4.5	Manutenção	R\$ 824,85	
5	Mobiliário	R\$ 500,34	
4.3	Dedetização	R\$ 421,75	
1.1	Férias	R\$ 1.890,00	
4.7	Aluguel do prédio	R\$ 18.000,00	
3.1	Psicóloga	R\$ 2.500,00	
4.99	Passagens	R\$ 821,75	
3.1	Nutricionista	R\$ 800,00	
4.99	Tabelionato	R\$ 634,77	
4.2	Escritório Contábil	R\$2.000,00	
4.99	Despesas Diversas com Trajetos	R\$ 1.500,00	
2.99	Gás	R\$ 250,00	
8	ISSQN	R\$ 1.323,33	
4.2	Formações-eventos	R\$ 821,75	
1.2	Encargos Sociais sobre Equipe/ DARF/FGTS	R\$ 3.500,00	
4.2	Gestão Administrativa	R\$ 2.800,00	
1.99	Provisões de despesas emergenciais	R\$ 1.000,00	
8	Taxa da prefeitura	R\$ 700,00	
4.99	Causas Judiciais	R\$2.000,00	
TOTAL GERAL	-----	R\$ 69.929,10	

Lista Descritiva das Categorias de Despesas

Categoria de Despesa	Título	Descrição
1	Pessoal	Despesa com gastos com pessoal, inerentes à Folha de Pagamento.
1.1	Vencimentos e vantagens	Despesas com o pagamento de vencimentos e vantagens fixas a empregados contratados em regime celetista. Incluem-se despesas referentes a férias, 13º salário, rescisões contratuais, gratificações e adicionais.
1.2	Obrigações Patronais	Despesas com encargos que a organização tem pela sua condição de empregadora, tais como PIS, FGTS e contribuições ao INSS.
1.99	Outras despesas com pessoal	Despesas não classificadas nas rubricas anteriores.
2	Material de Consumo	Classificam-se como materiais de consumo todo artigo, peça, item ou gênero que, em razão de uso, perde sua identidade física, suas características individuais e operacionais e tenha durabilidade prevista limitada a 2 (dois) anos (Decreto Estadual nº 39.639/13).
2.1	Material Farmacológico e/ou Hospitalar	Despesas com aquisição de medicamentos ou componentes destinados à manipulação de drogas medicamentosas e/ou Despesas com aquisição de todos os materiais de consumo utilizados na área hospitalar ou ambulatorial, tais como: agulha, algodão, cânula, catéter, gaze, dreno, esparadrapo, fio cirúrgico, luva, máscara, touca, seringa, termômetro, entre outros.
2.2	Material de Expediente	Despesas com aquisição de materiais utilizados diretamente nos trabalhos administrativos, tais como: papel, lápis, caneta, carimbos, pastas, toner, régua, grampeadores, entre outros.
2.3	Material de Limpeza e Produtos de Higienização	Despesas com aquisição de materiais destinados à higienização de pessoas, de ambientes de trabalho, de hospitais, etc. Exemplos: álcool, aparelho de barbear, baldes, cesto de lixos, desinfetantes, creme dental, sabonete, mangueira, naftalina, escovas, panos para limpeza, vassoura, papel higiênico, saco de lixo, toalhas de papel, etc.
2.99	Outras despesas com Material de Consumo	Despesas não classificadas nas rubricas anteriores
3	Serviços de Terceiros Pessoa Física	Prestação de serviços por Pessoas Físicas
3.1	<u>Serviços de Profissionais de Saúde</u>	<u>Despesas com serviços médicos, odontológicos, farmacêuticos, nutricionais, de assistência social, dentre outros da área de saúde, prestados por pessoa física sem vínculo empregatício.</u>

3.2	Apoio Administrativo, Técnico e Operacional	Despesas com serviços de natureza eventual prestados por pessoa física, sem vínculo empregatício, nas áreas de apoio administrativo, técnico e operacional inerentes ao objeto contratual ((atentar para que tais serviços não estejam incluídos também nos custos indiretos do plano de trabalho, a fim de evitar a ocorrência de duplo lançamento pelo mesmo tipo de despesa).
3.3	Reparo e Manutenção de Equipamentos/Bens Móveis e Imóveis	Despesas com serviços de reparos, consertos, revisões e adaptações de equipamentos.
3.99	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física	Despesas não classificadas nas rubricas anteriores
4	Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	Prestação de serviços por Pessoas Jurídicas
4.1	Serviços Médico-Hospitalares, Odontológicos e Laboratoriais	Despesas com serviços médico-hospitalares, odontológicos e laboratoriais, prestados por pessoas jurídicas. Exemplos: análises clínicas, cirurgias, consultas, ecografias, endoscopias, ultrassonografias, entre outros.
4.2	Apoio Administrativo, Técnico e Operacional	Despesas com serviços prestados por pessoa jurídica a título de apoio às atividades administrativas, técnicas e operacionais inerentes ao objeto contratual (atentar para que tais serviços não estejam incluídos também nos custos indiretos do plano de trabalho, a fim de evitar a ocorrência de duplo lançamento pelo mesmo tipo de despesa).
4.3	Vigilância Ostensiva / Monitorada e Limpeza e Conservação	Despesas com serviços de vigilância, ostensiva ou eletrônica monitorada e Despesas com contratação de pessoa jurídica para prestar serviços destinados a manter a higiene, o asseio ou a conservação de bens imóveis.
4.4	Locação de Máquinas e Equipamentos	Despesas com aluguel de máquinas e equipamentos, tais como: computador, ar condicionado, impressora, equipamentos médico-hospitalares entre outros.
4.5	Reparo e Manutenção de Equipamentos/Bens Móveis e Imóveis	Despesas com serviços de reparos, consertos, revisões e adaptações de equipamentos.
4.6	Serviços Bancários	Despesas com comissões, tarifas e remunerações decorrentes de serviços prestados por bancos e outras instituições financeiras.
4.7	Locação de Imóveis	Despesas com aluguel de imóvel de propriedade de pessoa jurídica.
4.99	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	Despesas não classificadas nas rubricas anteriores
5	Equipamentos e Material Permanente	Aquisição de equipamento/material que, em razão de seu uso corrente, não perde a sua identidade física, e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos.
6	Obras e Instalações	Aquele de natureza permanente que não pode ser transportado de um lugar para outro sem alteração de sua individualidade e cuja remoção é impraticável ou provoca destruição, desmembramento, fratura, modificação ou dano em sua estrutura física.
7	Custos Indiretos	Custos indiretos necessários à execução do objeto repassados a Matriz

8	Despesas Tributárias	Despesas referentes a retenções tributárias sobre valores previstos nas notas fiscais.
----------	-----------------------------	--

5.CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$ 606.052,20) CONCEDENTE

Meta 1	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 1	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 2	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 2	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 3	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 3	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 4	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

Meta 4	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10	69.929,10

6. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 69.929,10)

A aplicação e a comprovação da aplicação é conferida mensalmente pelo serviço financeiro da Coordenação de Educação Infantil. O gasto deve coincidir com o previsto no plano de trabalho.

I- EQUIPE DE TRABALHO		VALORES DE REFERÊNCIA	
CARGO	QUANTIDADE	SALÁRIO/MÊS (R\$)	VALOR MENSAL (R\$)
Professor	6	R\$ 2.000,00	R\$ 12.000,00
Pedagogo	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cozinheira/Manipuladores	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Servente/Limpeza	1	R\$ 1.622,00	R\$ 1.622,00
Estagiários	4	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00
Psicólogo	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
TOTAL I- EQUIPE DE TRABALHO	14	R\$ 10.144,00.	R\$ 22.844,00.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE.

DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL (RS), para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Municipal, Estadual e Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Município, Estado e União, na forma deste plano de trabalho.

SAPUCAIA DO SUL, 30 MAIO DE 2026

Proponente I

APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE.

SAPUCAIA DO SUL, 31 AGOSTO DE 2026
Concedente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Plano de Trabalho

DADOS CADASTRAIS

ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE - Indicar o nome do órgão/entidade interessada na execução de programa, projeto ou evento.

C.N.P.J. - Indicar o número de inscrição do órgão/entidade proponente no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica .

ENDEREÇO - Indicar o endereço completo do órgão/entidade proponente (rua, número, bairro, etc.)

CIDADE- Mencionar o nome da cidade onde esteja situado o órgão/entidade proponente.

UF - Mencionar a sigla da unidade da federação a qual pertença a cidade indicada.

CEP - Mencionar o código do endereçamento postal da cidade mencionada.

DDD/TELEFONE - Registrar o código DDD e número do telefone onde esteja situado o órgão/entidade proponente.

E.A - Registrar a esfera (federal, estadual, municipal, privada) a qual pertença o órgão/entidade proponente.

CONTA CORRENTE - Registrar o número da conta bancária do órgão/entidade proponente.

BANCO - Indicar o código do banco ao qual esteja vinculada a conta-corrente específica para o convênio.

AGÊNCIA - Indicar o código da agência do banco.

PRAÇA DE PAGAMENTO - Indicar o nome da cidade onde se localiza a agência.

NOME DO RESPONSÁVEL - Registrar o nome do responsável pelo órgão/entidade proponente.

CPF - Registrar o número da inscrição do responsável no Cadastro de Pessoas Físicas.

C.I./ÓRGÃO EXPEDIDOR - Registrar o número da carteira de identidade do responsável, sigla do órgão expedidor e unidade da federação.

CARGO - Registrar o cargo do responsável.

FUNÇÃO - indicar a função do responsável.

MATRÍCULA - Indicar o número da matrícula funcional do responsável.

ENDEREÇO - Indicar o endereço completo do responsável (rua, número, bairro, etc.).

CEP - Registrar o código do endereçamento postal do domicílio do responsável.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

TÍTULO DO PROJETO - Indicar o título do projeto ou evento a ser executado.

PERÍODO DE EXECUÇÃO - Indicar as datas de início e término da execução.

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO - Descrever o produto final do projeto, programa ou evento.

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO - Descrever com clareza e sucintamente as razões que levaram à proposição, evidenciando os benefícios serem alcançados pela comunidade, a localização geográfica a ser atendida, bem como os resultados a serem obtidos com a realização do projeto.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (meta, etapa ou fase)

Permite visualizar a implementação de um projeto em suas metas, etapas ou fases, os respectivos indicadores físicos e prazos correspondentes a cada uma delas.

META - Indicar como meta os elementos que compõem o objeto.

ETAPA/FASE - Indicar como etapa ou fase cada uma das ações em que se pode dividir a execução de uma meta.

ESPECIFICAÇÃO - Relacionar os elementos característicos da meta, etapa ou fase.

INDICADOR FÍSICO - Refere-se à qualificação e quantificação física do produto de cada meta, etapa ou fase.

UNIDADE - Indicar a unidade de medida que melhor caracterize o produto de cada meta, etapa, ou fase.

QUANTIDADE - Indicar a quantidade prevista para cada unidade de medida.

DURAÇÃO - Refere-se ao prazo previsto para a implementação de cada meta, etapa, ou fase.

INÍCIO - Registrar a data referente ao início de execução da meta, etapa, ou fase.

TÉRMINO - Registrar a data referente ao término da execução da meta, etapa, ou fase.

PLANO DE APLICAÇÃO

Refere-se ao desdobramento da dotação e a sua consequente utilização em diversas espécies de gastos, porém, correspondentes aos elementos de despesa de acordo com a legislação vigente.

NATUREZA DA DESPESA - Refere-se ao elemento de despesa correspondente a aplicação dos recursos orçamentários.

CÓDIGO - Registrar o código referente a cada elemento de despesa.

ESPECIFICAÇÃO - Registrar o elemento de despesa correspondente a cada código.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TOTAL - Registrar o valor em unidade, por elemento de despesa.

CONCEDENTE - Registrar o valor do recurso orçamentário a ser transferido pelo órgão ou entidade federal responsável pelo programa projeto ou evento.

PROPONENTE - Indicar o valor do recurso orçamentário a ser aplicado pelo proponente.

TOTAL GERAL - Indicar o somatório dos valores atribuídos aos elementos de despesa.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Refere-se ao desdobramento da aplicação dos recursos financeiros em parcelas mensais de acordo com a previsão de execução das metas do projeto, se for o caso.

META - Indicar o número de ordem seqüencial da meta.

CONCEDENTE - Registrar o valor mensal a ser transferido pelo órgão/entidade responsável pelo programa.

PROPONENTE - Registrar o valor mensal a ser desembolsado pelo proponente.

ASSINATURA DO PROPONENTE

Constar o local, data e assinatura do representante legal proponente.

APROVAÇÃO

A ser preenchido posteriormente pela Administração Municipal de Sapucaia do Sul.